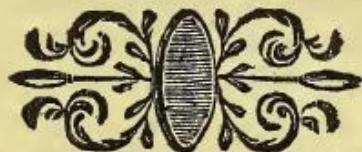


**EXPOSIÇÃO FRANCA**  
**Sobre**  
**A MAÇONERIA,**  
**por**  
**HUM EX-MACON**  
**QUE ABJUROU A SOCIEDADE.**



**LISBOA.**

---

NA TYPOGRAFIA DE BULHÕES. ANNO 1828.

---

*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*



HE preciso que o Leitor saiba, que a hum Protestante Inglez, como eu era até a idade de 22 annos, nem a sua Religiaõ, nem as leis da sua Pátria prohibem de entrar na Maçoneria; eu, por tanto em entrar nella, naõ commetti crime algum de que a minha consciencia podesse, n'aquelle tempo arguir-me: eu, na minha juventude, fui Maçon; porém nunca entrei em loja Franceza, como disse o Apologista, muito menos em loja afrancezada, se naõ depois de estar no Brasil; e confesso que antes de ver a Maçoneria destes Paiz, eu com a excepçaõ de huma cêa esplendida na noite da reuniaõ da minha loja, e a competente dôr de cabeça no dia seguinte, tinha pouco a dizer, ou a favor, ou contra a Maçoneria: foi aqui no Brasil onde primeiramente vi a Impiedade e a Maçoneria com as mãos dadas.

Na Maçoneria Ingleza usa-se da Santa Biblia; e todas as rezas acabaõ como acabaõ as orações na Igreja Catholica “por Nosso Senhor Jesus Christo, etc. etc.; “ e até ao Gráo de Arco Real que tomei, nada ha que possa chocar a fé de hum Protestante deste Seculo: os mais altos gráos porém, mesmo na Inglaterra, segundo o que me disse hum amigo meu, que os tinha tomado, se combinaõ pouco com o Christianismo; mas ouvi pela primeira vez fallar na excommunhaõ dos Maçons pelo Papa aqui no Brasil.

Chegando a huma das Provincias deste Paiz, com vistas de restabelecer a minha saude neste delicioso clima,achei nella varios Maçons, e fui proposto para filiaçaõ em huma das lojas

da dita Provincia, e nela me filiei: e para prova de quaõ pouco eu entendia da Maçoneria afrancezada do Brasil, basta dizer que tomei o nome de *Bossuet*. Na Maçoneria Ingleza naõ se muda de nome; porém acho excellente este plano; porque por elle facilmente se vêem as idéas e inclinações dos iniciados sobre a Religiaõ, e a Politica: de sorte que, a melhor refutação do pertendido amor dos Maçons á Religiaõ, e á Realeza, seria a lista dos nomes Maçonicos dos Irmãos do Grande Oriente Brasilico; em fim como já disse, filiei-me, e achei, e qual foi a minha grande surpresa! Que a Maçoneria Brasileira nada era mais, nem menos do que o Deísmo puro!

Ha muitos innocentes entre os irmãos (isto he, quanto se podem chamar innocentes, homens que quando entráraõ para a Sociedade, sabiaõ muito bem, que hiaõ fazer hum acto prohibido, tanto pela Religiaõ, como Pelas Leis da sua Pátria ) que naõ vendo calcar nas lojas a Imagem do Santo Christo, nem esfaquear as sagradas Hostias; e ouvindo eternamente fallar em *virtude e razaõ*, cuidaõ que tudo deve ser muito bom.

He preciso aqui relevar alguns erros do Apologista, originados d'aquella basofia taõ comum entre os Maçons, e que tem chamado a tantos homens interesseiros para a Ordem. Elle diz que eu alli subsistia dos *pingues donativos dos Irmãos*. *Calotes* recebi eu de alguns delles; isso sim, mas como donativo nem hum real de alma viva d'entre elles; os Irmãos, como he de suppôr, guardavaõ seus *donativos pingues* para gente, *menos fanatica*, e mais *revolucionaria* do que eu.

Ha bem poucos annos que eu larguei as minhas preocupações a favor da *innocencia* da Maçoneria Ingleza, com a qual o Apologista tanto se quer alardear quando falla nos Maçons de alto calibre da Gram Bretanha! E antes de ir mais avante no meu exame da Maçoneria Brasileira, exporei

ao Leitor, o que me fez ver que mesmo a Maçoneria Ingleza naõ he mais compativel com a Religiao Catholica, do que a da Provincia onde me filiei.

Na Encyclopedia Britanica da 6<sup>a</sup>. Ediçao, impressa em Londres no anno de 1823, vem hum artigo sobre a Maçoneria, escripto por hum Irmao, e como elle mesmo diz, em abono della.

Parece que naõ he sómente neste Paiz que a Ordem Maçonica tem o mao fado de padecer mais das dos seus Panegyristas, do que das dos seus maiores inimigos: e como a Maçoneria IngIeza he a *Maçoneria por excellencia*, para a qual todos appellaõ, quando querem tapar as boccas dos oppugnadores da Ordem, eu aqui transcreverei algumas passagens d dita Obra.

O Author do artigo em questaõ, depois de notar as dificuldades que a Ordem teve em estabelecer-se em certos Paizes, diz : pag. 659, col. 1<sup>a</sup>. “*O espirito de Franc-Maçoneria foi, como já temos dito, hostil aos princípios da Igreja Romana. Os fins da Maçoneria eraõ de illuminar o espirito humano: e o objecto, e a política da Igreja Romana, eraõ retello na iqnorancia.*

Esta confissao sómente basta para desmentir os nossos impostores, quando dizem ao Público que a *Maçoneria nada tem contra a Religiao Catholica*: porém vamos avante, e veremos que em materias politicas, a Maçoneria nao he mais inocente do que nas de Religiao. O mesmo Author, pag. 663, col.1<sup>a</sup>. e 2<sup>a</sup>, continua assim:

“Mas em qualquer tempo, onde qualquer fonte que fosse, que a Franc-Maçoneria se introduzisse na França, alli tomou huma forma bem notavel. A paixaõ daquelle Povo para

innovaõ, e o fausto externo, produzio mudanças as mais indesculpaveis nos princípios, e nas ceremonias da Ordem. Creáraõ-se varios gráos novos; os Officiaes da Ordem trajavaõ nas Iojas do modo o mais esplendido, e rico: *e as lojas se transformavaõ em salas de debates*, (tal e qual como fizeraõ estas aqui) *onde os irmãos mais instruídos sustentavaõ opiniões as mais extravagantes; discutiaõ quetões as mais abstractas de Theologia, e de economia Politica; e propagavaõ idéas contrarias aos interesses da verdadeira Religiao, e da boa ordem pública.*”

Este Author Inglez, que de certo está mais ao facto de conhecer a Maçoneria Franceza do que o nosso Vovô, nunca pensa em limpar os Maçons da imputaõ de terem causado, ou quando menos adiantado a Revolução Franceza: pelo contrario, elle o confessa francamente; e só tenta provar que a Maçoneria Franceza, naõ he a mesma que a da Inglaterra : elle assim continúa “ Nos outros Paizes do Continente Europeo, prevaleceraõ em maior ou hienor gráo, innovações semelhantes; em quanto as lojas Inglezas conservavaõ os princípios da Ordem na sua primitiva simplicidade e excellencia.”

“Taes innovações perigosas, continúa o nosso Author; naõ tem a minima connexão com os principios da Franc-Maçoneria: saõ exrecencias desnatúras, formadas por huma irnaginaõ ardente, e nutridas por homens mal intencionados. Aquelle por tanto que criminaõ a Franc-Maçoneria pelas mudanças que soffreó nas mãos de Estrangeiros, podiaõ igualmente culpar a Religiao por ter ella servido de capa á libertinagem e Hypocrisia, ou á Sciencia, porque se tem feito della hum instrumento de iniquidade.”

Eu tenho citado este ultimo paragrafo por ser imparcial, e para naõ passar por alto hum argumento de tanto pezo, na opiniaõ dos Maçons porém, he preciso que o Leitor Catholico se lembre, que por boa que este Author pinte a Maçoneria, ele já no principio da sua obra declarou que “*os principios della são hostis aos da Igreja Romana.*”

“As mudanças, continua elle, de que temos fallado, *nasceraõ inteiramente da condiçaõ Politica dos Paizes onde se fizeraõ*. Na França, e nos outros Reinos da Europa, onde *o Catholicismo era a Religiao do Estado*, ou onde o Poder absoluto estava nas mãos dos seus Monarcas, *as restricções as mais escravisadoras se impunhaõ sobre a conducta e a conversaõ do Povo*. Ninguem ousava proferir seus sentimentos, ou conversar sobre taes assumptos que militavaõ contra a Theologia e a Politica do tempo. Debaixo de semelhantes restricções os homens, particularmente os especulativos (melhor especuladores) estavaõ muito desgostosos. Os poderes que o Ceo lhes tinha dado, e de cujo exercicio dependia a sua felicidade, se achavaõ aqrlhoados por leis humanos; e aquella liberdade de fallar, que *nenhum Tyranno tem o direito de tirar*, foi interdicta. Por estas razões as lojas eraõ frequentadas *por homens de idéas Philosoficas, que promptamente abraçáraõ a occasião de publicar os seus sentimentos, e discutir os objetos favoritos dos seus estudos, sem receio das ameaças do Governo, ou das torturas da Inquisição.*”

Se a *Encyclopedie*, que estou copiando, naõ fosse obra de tanta estimaçaõ na Inglaterra, como tambem nos Paizes Estrangeiros, eu de certo julgaria que o nosso Author estava divertindo-se com os seus Leitores; porque elle parece estar escrevendo antes a condenaõ, do que a Apologia da Maçoneria. Quaes eraõ esses *estudos favoritos* daqueles homens de idéas Philosoficas, que nem a Igreja, nem os

Governos quizeraõ tolerar, senaõ os mesmos que fizeraõ os Francezes nas suas lojas para melhor darem cabo ao Throno, e Altar? O que por fim conseguiraõ por hum tempo.

Desde creaçaõ do mundo,o Diabo naõ tem achado melhor isca fara apanhar os homens, do que a maldita fruta da arvore da Sciencia; foi com ella que venceo a Eva no Jardim do Paraiso; e he com ella que os seus Apostolos hoje em dia querem enganar os Póvos, dizendo-Ihes que *a Igreja Romana quer retellos na ignorancia:* tomára saber qual he a arte, ou sciencia que a Religiao Catholica Romana véda aos seus filhos? Porém vamos ver esses *estudos favoritos*.

“Neste ponto de vista, diz o Author do artigo, podem ser consideradas as lojas Maçonicas, como pequenas Républicas que gozavaõ *da liberdade racional da natureza humana*, no meio de hum vasto Imperio escravizado pelo Despotismo, e pela superstiçaõ. No decurso do tempo com tudo, *abusaraõ os Irmãos dessa Liberdade; propagáraõ doutrinas nas lojas da França, e nas da Alemanha que era do dever de todo o Governo desfavorecer, e suprimir.*”

Nós temos visto, que a França particularmente, e toda a Europa, mais ou menos, tem sido victima dessas doutrinas; que vale entaõ a declaraçaõ dos Maçons, que onde *a Politica começa, a Maçonaria céssa?* O mal veio de que esses homens Revolucionarios tivessem lojas onde podiaõ propagar as suas terriveis doutrinas a seu salvo, e sem medo das ameaças do Governo, ou das torruras da Inquisição!

“Na Gram Bretanha, continua o Author Inglez, onde a Ordem tem existido desde tempo muito mais remoto do que n’outro Paiz qualquer, a sua Historia está livre das grandes, e reprehensiveis corrupções, e innovações: alli sempre se tem feito mais caso do valor intrinseco da Ordem, do que das

observancias externas della: e as lojas Inglezas se assemelhavaõ sempre mais ás Sociedades caritativas do que a pomposas e esplendidas Assembléas“.

“Os Bretões, diz elle, abençoados com huma Constituiçao livre, e com o gozo de toda a liberdade que naõ chega a ser licenceosa, naõ tinhaõ tentaçao alguma de introduzir nas suas lojas discuções Religiosas e Politicas. A Liberdade da Imprensa lhe fornece os meios de dar a maior circulação ás suas opiniões, por novas, ou extravagantes que sejaõ: e naõ estaõ sujeitos a castigos alguns por atacarem publicamente a Religiao estabelecida do seu Paiz.” (Forte privilegio!!!) “As lojas Inglezas por tanto, tem conservado a sua pureza primitiva; ellas naõ tem nutrido no seu seio, nem traidores, nem Atheos, nem Philosofos Francezes.“

Este nosso Author cuida que está dizendo maravilhas sobre a conducta dos Maçons Inglezes, quando naõ faz mais do que dar a entender aos seus Leitores, que se os Irmãos da Inglaterra naõ saõ Impios e Revolucionarios *nas suas lojas*, naõ he porque elles sejaõ melhores do que os seus Irmãos dos outros Paizes, mas sim porque podem fazer fora dellas em Inglaterra, aquelles desaforos que em outros Paizes os Maçons estaõ obrigados a fazer *dentro dellas, e ás escondidas* !!!

Vejamos agora o que diz o mesmo Author a favor dos seus Irmãos Illuminados.

“Perto do meio do Seculo 18, diz elle, os Litteratos do Continente estavaõ divididos em dous grandes partidos. Hum delles se compunha de Ex-Jesuitas, ou de affeiçoados, e aderentes á *superstiçao Catholica*; e eraõ os promotores do Despotismo Religioso, e Politico, inculcando as doutrinas de *non resistencia, e obediencia passiva*.”

O outro partido se compunha de homens amigos da Religiao Protestante; e inimigos da Supersticiao, e Fanatismo, e dos Professores da absurda doutrina da Perfectibilidade indefenita do espirito humano; estes Senhores naõ estavaõ gostosos com a escravidaõ que lhes impunha o Despotismo dos Monarcas do Continente; e com a supersticiao da Igreja Romana; muitos delles, até entretinhaõ opiniões adversas á Religiao de Christo, e a todos os Governos entaõ existentes.“

“Havia, entre estes dous partidos, huma lucta perpétua para a superioridade: os Ex-Jesuitas accusavaõ aos seus oponentes de Hereges, de promotores de Jacobinismo, e de impiedade: em quanto os outros estavaõ constantemente expondo ao mundo as intrigas dos Sacerdotes, e a Tyrannia dos Déspotas. A este ultimo partido foi que pertenciaõ os Illuminados; ordem esta, instituida sómente para oppôr huma barreira á influencia daquelles Sacerdotes que os queriaõ degradar como Christãos; e ao poder daquelles Déspotas Tyrannos, que os queriaõ escravizar corno Cidadãos. “.

“A collisaõ destes dous partidos foi certamente productiva das maiores vantagens. Porque, em quanto os Ex-Jesuitas obrigavaõ huma parte dos homens a estimar com demasia a dignidade do espirito humano, e a anticipar visões imaginarias de huma perfeiçao Religiosa e Politica: os Illuminados tiravaõ da sua parte essas opiniões sombrias (isto he, Religiosas) *que avultaõ a dignidade da nossa natureza; reprimem as energias do espirito; e nos impõem o jugo o mais insuportavel, qual o de huma servidaõ Religiosa e Política.*

Eis-ahi meu Catholico Leitor, o alvo de toda a Maçoneria; o livrar os homens do jugo insuportavel da obediencia á Igreja Catholica Romana, e igualmente daquelle, que devem aos seus legítimos Monarcas! Tal he a publica declaraçao de hum

**Apologista Inglez da Maçonaria.** Porém naõ tenhamos medo; se os Maçons da Europa naõ poderaõ levar muito avante os seus ímpios planos, muito menos o poderáõ fazer os do Oriente Brasileiro; o mesmo Deos que taõ visivelmente inspirou ao Homem extraordinario que nos governa a sciencia necessaria para a salvaçaõ Politica do Brasil, tambem levantará alguem para a salvaçaõ da sua Igreja, e os Liberaes em Religiao, que querem abaixalla ao nivel da dos Hereges e Scismaticos aventureiros Estrangeiros, veráõ os seus planos baldados, como felizmente foraõ os dos Liberaes em Politica.

Tendo dado ao Leitor este retrato da Maçonaria, pintado por hum dos seus Membros com as côres as mais favoraveis que elle pôde achar, citarei alguns factos Maçonicos (visto a isso me tem obrigado em defeza do meu proprio caracter,) que presenceei na Provincia onde me filiei; para que se veja quanto a Maçonaria Brasileira se parece com aquella que o nosso Author Inglez nos tem taõ fielmente retratado.

Dividiaõ-se os Maçons daquella Provincia em Irmãos Mansos, e Irmãos Regicidas: foi debaixo destas duas denominações que Exmo. Sr. Governador tinha as listas regularmente augmentadas pelos nomes dos novos iniciados, fornecidas por certos Irmãos das diferentes lojas. Do Catholicismo, e virtude desses Maçons como corpo, poderá o Leitor julgar pela admissaão entre elles de homens taes quaes figuraõ nos factos seguintes.

Estando eu presente á iniciaçaõ de hum Padre e Vigario, perguntáraõ-lhe, segundo o costume, qual era sua Religiao? E qual se julga, foi a resposta do perverso? Religiao nenhuma!!! Seguiu-se hum attonito silencio! Porque até os Irmãos naõ esparavaõ por huma taõ ímpia violaçaõ do seu ritual; e por hum Padre! Disse-lhe o Irmão que o conduzia, que deveria ter

respondido — a Catholica — o que entaõ fez; porém, teimando sempre, (tanto medo tinha de passar por fanatico,) que para hum homem de idéas Liberaes todas as religiões eraõ igualmente boas; e quando disse naõ ter alguma, queria dizer, nenhuma em particular.

Em outra occasiaõ, sendo perguntado a hum novo iniciado, que nome symbolico queria tomar? Respondeo Satanaz!!! E Satanaz ficou; e ouço dizer que este nome lhe dizia muito melhor do que o do Santo que tomára na Pia Baptimal.

Achando-me presente n'outra occasiaõ; o Orador que era dos Regicidas, fez huma falla mui asnatica e ímpia, na qual, entre outras muitas Blasfemias, disse que a instituiçaõ Maçonica era causa taõ perfeita, que já naõ era precisa aos homens mais Religiaõ alguma!!! Foi nesta occasiao que abjurei por huma vez a Maçoneria Brasileira, perfeitamente convencido que era incompativel com a Religiaõ que tinha novamente abraçado; conservando todavia, como já acima disse, as minhas preocupações a favor da Ingleza.

Eu por varias vezes já me tinha queixado a alguns dos Irmãos Mansos, das ímpias fallas, e conversas dos outros, as quaes elles tambem pareciaõ reprovar: porém depois da ímpia falla acima mencionada, *feita em loja pública, e publicamente applaudida*, naõ se podia dizer que a opiniaõ de hum individuo nada tinha que fazer com a da Sociedade; esta falla foi applaudida por todos, e deve-se suppôr que os sentimentos do seu Author eraõ os da Sociedade em geral; e naõ restava mais a dizer em sua desculpa. E dirá ainda o Vovô Apologista que a Maçoneria *nada tem contra a Religiaõ Catholica?*

Impugnei franca, e fortemente as doutrinas da falla, em casa de hum Irmão, onde tambem estavaõ presentes outros; quando hum delles me perguntou se *eu realmente era bastante*

*fanático para crer em Jesus Christo ? E levantando-se beijou hum retrato de Rousseau que lá se achava, e disse que aquelle homem (Rousseau) era muito superior á Jesus Christo!!!*

Em quanto ao Author da falia, elle ficou taõ encolerizado por ouvir a sua bella producção execrada por hum fanatico com eu, que jurou tratar-me como trataraõ ao pobre Esmeraldo; (o pobre Esmeraldo era llheo, que os Irmãos, esses homens virtuosos assassinaraõ com hum arquebuz, quando estava ceando na sua casa,) daqui resultou que alguns Irmãos Mansos me aconselharaõ que me acautellasse delle, pois que sabia-se pela experientia de quanto elle era capaz; mas passados annos, li nas folhas da dita Provincia, que esse infeliz morreo em huma das funções Constitucionaes. “ *Mors Peccatorum pessima*“

Antes de examinar se na Maçoneria do Rio de Janeiro ha menos Deismo, ou mais Catholicismo do que naquelle loja onde me filiei; explicarei o que entendo pela Religiao de que fallo neste papel.

A Religiao he a vontade de Deos, revelada aos homens, quer seja relativamente aos seus deveres para com Elle, quer seja a respeito dos seus deveres entre si.

Esta Revelação Divina foi feita por varias vezes, segundo as precisoes do homem; e nós como Catholicos, a recebemos augmentada, e aperfeiçoada que foi, na grande época da Missão de Christo.

A Religiao verdadeira naõ pôde ser se naõ humana; segundo o Apostolo S. Paulo na sua Epistola aos Efesos, Cap. 4, vers. 5. “ Assim como naõ ha senaõ hum Senhor, huma Fé, hum Baptismo.“ Esta Fé, todos os homens, a quem for pregada, estaraõ obrigados a abraçarem; segundo as palavras de

Christo mesmo: “Iide por todo o Mundo, pregai o Evangelho a toda creature. O que crer, e for baptisado, será salvo: o que naõ crer, será condemanado.“ Esta Revelaçao Divina, nós como Catholicos cremos ser a Religiao que só ensina a Igreja Catholica Romana, fóra de cujo gremio, cremos naõ haver salvaçao; segundo as Palavras dos Actos do Apostolos, Cap. 2, vers. 47. “E o Senhor augmentava cada dia mais o número dos que se haviaõ de salvar, encaminhando-os á unidade da sua mesma corporaçao “ naõ admiramos que haja outras Religiões falsas; porque S. Paulo diz na sua 1<sup>a</sup>. Epistola aos Corinthios, Cap. II, vers. 19.”Pois he necessario até que haja Heresias para que tambem os que saõ provados fiquem manifestos entre vós “ e naõ cremos nessas Religiões, por que diz o mesmo Apostolo na sua Epístola aos Galatas, Cap. 1°, vers 8. “ Mas ainda quando nós mesmos, ou hum anjo do Ceo vos anuncie hum Evangelho differente do que nós vos temos anunciado, seja anathema. “

Agora direi. só huma palavra sobre a authoridade da Igreja que N. S. lhe conferio em matérias Religiosas, quando disse a Pedro : “E eu te darei as chaves do Reino dos Ceos; e tudo o que ligares sobre a terra, será ligado tambem nos Ceos; e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado tambem nos Ceos. “ A qual Authoridade nós estamos obrigados a respeitar, segundo S. Mattheus,, Cap. 18, vers. 17. “ Se naõ ouvir a Igreja, tem-o por hum Gentio, ou Publicano.“ A mesma obrigaçao temos de obedecer aos seus Ministros em cousas pertencentes á Religiao ; segundo S. Lucas, Cap. 10, vers. 16. “O que vos ouve, a mim ouve: e o que a vós despreza, a mim despreza. E quem a mim despreza, despreza aquele que me enviou. “ E que esta Authoridade devia ficar com a Igreja, e osseus Ministros até ao fim do Mundo, sabemos do ultimo verso do ultimo Capitulo de S. Mattheus, onde Nosso

**Senhor Jesus Christo, diz:** “ e estai certos de que eu estou comvosco todos os dias até á consummação dos Séculos. ”

Ora, o Deismo de que saõ acusados os Maçons, he o contrario de tudo isso ; he a negação de toda a Revelação, ou Religião em particular, ou o que he a mesma cousa em facto; he a crença de que todas as Religiões saõ igualmente boas para a felicidade da vida - futura : o Deismo está muito em moda neste seculo; porém como o nome era muito feio, mandou o Diabo á pouco, que fosse dahi para diante chamado Tolerancia.

Eu naõ tenho tempo para ir comparando todas as citações que traz o Vovô Apologista sobre os Concilios, e Papas, para ver onde elle as troncou, ou falsificou; e de mais essa parte da tarefa está em muito boas mãos; só quero que o Leitor repare bem em bum facto historico dos tempos modernos, o qual he: que *em qualquer Paiz Catholico Romano, onde o Papa tenha perdido cinco; o seu Monarca perdeo immediatamente dez.*

Vamos ver se naõ podemos achar o Deismo nos Dogmas do Oriente Brasileiro; elles podem-se, dividir em duas qualidades, ou classes: Dogmas pertencentes á Religião: e Dogmas que se referem á Politica: da primeira classe saõ os seguintes:

**1º Honrar a Deos como Author de tudo que he bom.**

**2º Honrar a virtude como destinada a conservar todo o bem que Deos creou.**

**3º Cultivar a razaão como meio seguro de agradar á Divindade, e de ser útil ao seus semelhantes.**

**4º Cultivar as Sciencias para que se torne proveitosa a razaão, para contrariar os vicios, e os absurdos.**

**12º Onde aparecer a mentira, a astucia, a violencia e a impostura deixa de existir a Maçoneria**

Destes cinco Dogmas tira-se a favor da Maçoneria o Syllogismo seguinte:

**Todo homem virtuoso he agradavel a Deos : Mas todo bom Maçon he homem virtuoso; Ergo, todo o bom Maçon he agradavel a Deos.**

Naõ esqueça o Leitor este Syllogismo, e vamos aos mais Dogmas pertencentes á Religiao.

**7º Naõ se exigem outras condições, para se admitirem Adeptos, que a probidade e o saber**

**8º Todos os homens honrados, e instruidos, saõ recebidos, sejaõ quaeſ forem a sua crença, Paiz, e Leis, com tanto que respeitem a Religiao dominante Catholica Romana.**

**9º As opiniões, e as consciencias se deixaõ em Paz'.**

**11º Naõ admite cousa alguma occulta, duvidosa, mysteriosa ou sobrenatural**

Eu já provei que hum bom Maçon, na opinião delles, era agradavel a Deos: o Syllogismo que se tira destes quatro Dogmas, como consequencia legitima dos cinco já citados he:

**Hum bom Maçon he agradavel a Deos: Mas, qualquer Herege, Scismatico, Mahometano, Judeo, ou Pagaõ pôde ser bom Maçon. Ergo, hum Herege, Scismatico, Mahometano, Judeo, ou Pagaõ pôde ser agradavel a Deos!! I**

Entaõ, Sr. Vovô-; será falso o Syllogismo? Naõ; mas a doutrina he ímpia; ella esta em directa contradicçao com a Escriptura Sagrada ; porque S. Paulo diz na sua Epistola aos Hebreos; Cap. 11, vers. 6: Sem Fé he impossivel agradar a

Deos. “Qual he esta Fé taõ necessaria, eu j mostrei ao Leitor Catholico; como tambem que ella naõ pôde ser senaõ huma só.

Eis-aqui o Deismo da Maçoneria do Oriente Brasileiro, claramente deduzido dos seus próprios Dogmas: tanto os Maçons naõ julgaõ ser necessário para ser bom Maçon, que hum homem seja Catholico Romano; que o seu Dogma 9º diz em geral, que ninguem será incommodado pelos Dogmas da sua Religiaõ por ímpios que forem: próva esta evidente, de que os Maçons do Oriente Brasileiro naõ creem na Religiaõ Catholica, como meio unico da salvaçaõ eterna; ou senaõ, que amor fraternal he o seu? Que rejeitaõ huma das obras espirituaes de Misericordia, qual a de instruir os ignorantes, e isso em huma materia de que depende a felicidade eterna de hum Irmão.

O que diz o Dogma 8º sobre o respeitar a Religiaõ Catholica, he para engana aos Póvos: se o Apologista tivesse publicado os seus Dogmas em Constantinopla, elle teria dito Mahometana em vez de Catholica: aquelle Dogma devia acabar na palavra dominante bem que os Maçons quereriaõ que naõ houvesse Religiaõ alguma que os dominasse; porém, naõ ha remedio pelo momento, senaõ respeitar, ao menos na apparencia, a Religiaõ Catholica Romana no Brasil.

Outra grande próva de Deismo na Maçoneria Brasileira he, que entre os Irmãos he impossível achar hum só, que guarde os preceitos da Santa Igreja; e em quanto aos preceitos moraes do Decalogo, se na observancia delles, naõ saõ peores do que os outros homens melhores tambem naõ saõ : até o Vovô Apologista da Religiaõ no Espiritual, etc. só satisfez o preceito quaresmal (segundo o que se diz) com o medo de naõ sahir nomeado Eleitor!

Ora; que elle tivesse peccados a confessar era natural, porque he homem; mas que se erija em Apologista da Religiao contra os Padres Fanaticos, em quanto despreza a sua disciplina em hum dos pontos principaes, he fazer-se no extremo ridiculo senaõ mais alguma cousa.

Vejamos agora os Dogmas pertencentes a Politica:

**5º Estabelecer o amor do proximo para o salvar das perseguições, e dos estragos do fanatismo, e da superstição.**

**6º Ter horror ao fanatismo, e superstição, por serem a origem de todos os males, que pezaõ a humanidade.**

Esta linguagem conforma-se perfeitamente com a dos Illuminados que eu já citei na Encyclopedia Britanica: só o Apologista naõ ajuntou Catholica á palavra superstição, como fez o Author Inglez; mas para isso elle terá seus motivos particulares que qualquer entende bem.

**10º Naõ se admitem nas Assembléas controversia Religiosa, nem dicussaõ Politica, nestes casos cessa a Maçonaria. Este Dogma vai bellamente desmentido pelo do numero.**

**13º Defender com todas as forças da razaõ, e da persuaçaõ a Independencia do Brasil, a sua Consiituição e as Attribuições e Poder do Imperador!**

Se este Dogma naõ manda que se trate da Politica, entaõ eu na entendo nada do Portuguez; e demais próvas em abundancia tem o Público da parte Politica da Maçonaria Brasileira : o que foi senão tratar da Politica, o reprehender o Franklin em loja pública, por ter escripto no seu Regulador doutrinas contrarias ás idéas Politicas adoptadas pela Sociedade II! O que foi senaõ a sua eterna ingerencia na Politica que levou os Maçons a fazer presente de huma rica espada ao

Commandante, o Sr. Labatut., antes de sua partida para a Bahia; exhortando-o ao mesmo tempo de fazer bom uso della contra as tropas Lusitanas.

Que importa aos Governos que os Irmãos conspirem com aventaes como Maçons, ou sem elles, como malvados de menor calibre, com tanto que conspirem ? O grande mal para qualquer Governo, he ter semelhante corpo organizado entre seu Povo.

Os Maçons deste Paiz tem declarado que he a eles que o Imperador deve a sua Coroa, e o Brasil, a sua Independencia, é depois de semelhante declaração eles tem a impudencia de asseverar, que nas suas lojas naõ se trata da Poiltica! Elles naõ vêem, toleirões, que por esta basofia, estaõ dando golpe mortal aos Irmãos do Continente Europeo? A Sociedade Maçonica do Brasil, diz o Vovô Apologista, na sua boa moral está intacta; e já mais tem promovido conspiração alguma: que próvas disso poderão dar os Maçons Europeos, aos seus respectivos Governos, quando lhes for lançado em rosto a jactancia dos membros della, de terem arruinado Portugal, tirando-lhe as unicas Colonias que sustentavaõ o brilho da sua Coroa?

Como já disse, semelhante corpo he hum grande mal em qualquer Estado: se os Maçons tem podido fazer taõ grandes cousas, quem poderá assegurar que naõ tornaraõ a desfazer o que tem feito? Quaes saõ as promessas, ou juramentos que os possaõ ligar contra os seus interesses pessoaes, e os interesses da Ordem? Eu sei que elles na tem tido maior parte nas mudanças Politicas do Brasil, do que aquella que tem o sineiro na Missa do Padre, porque repicou para chamar o Povo: mas na importa; a sua influencia he justamente bastante grande para ser nociva, e por ridicula, que seja

agora, poderá vir a ser maior do que a do Governo, particularmente pelo modo de que usas della.

O Apologista da Reiigiaõ, que naõ quer de nenhum modo que a sua ordem perca a triste honra (isto he, para ella, que naõ deve metter-se na Politica) de ter separado o Brasil de Portugal; diz em resposta ao Author do papel (Vovô Vovó Maçon) que lhe nega “ aqui temos Milagre!!.. Foraõ tocados a hum mesmo tempo, e em hum determinado instante todos os Brasileiros: para condescenderem para se unirem; e para completarem a Revoluçaõ !! Isso he o mesmo que dizer a causa vem do effeito, etc. etc.. Eis-ahi o grande mal da Maçoneria para o Governo do vasto Imperio do Brasil: o Apologista quer dizer, que foraõ os Maçons que preparavaõ o espirito publico, nas diferentes Provincias, para as mudanças Politicas do Paiz: mandando ordens ás lojas que nellas haviaõ, para os irmãos pregarem, e espalharem as doutrinas conducentes á que elle mesmo chama Revoluçaõ !!! O mesmo fizeraõ quando se quizeraõ vingar de José Bonifacio; que os conhecia, e os queria anniquillar: de hum dia para outro ouviaõ-se gritos simultaneos de todas as Provincias que tinhaõ lojas, contra es Despotismos de José Bonifacio: tudo isso foi obra dos Irmãos. Eu naõ pertendo justificar a conducta ulterior de José Bonifacio; mas firmemente creio, que elle começou a sua carreira Ministerial com as melhores intenções: quando elle depois quiz fazer causa á parte do Imperador, era o dever de todo o leal vassalo lembrar-se do juramento que á sua Magestade tinha prestado. Este meio infallivel que tem os Irmãos de causar huma commoçaõ entre o Povo das Provincias com os seus boatos falsos, como, e quando o quizerem fazer, porque o Povo, sempre Povo será; deixa sómente ao Governo a escolha, ou de lhes curvar o joelho, ou de os exterminar.

He preciso com tudo fazer huma distincão entre os Maçons aqui no Brasil; ha muitos dos modernos que o saõ por conveniencia temporal, e quasi se podia dizer, entraraõ na Ordem por necessidade mais do que por vontade sua. O Patrocinio Ecclesiastico, Militar e Civil estava principalmente nas mãos dos Maçons; só a força do dinheiro podia valer ao Profano contra hum Irmão: a Bahia teve dou Arcebispos successivos da Ordem, dos quaes o ultimo naõ teve ainda successor que chegasse a tomar posse de sorte que o empregado público, nas Províncias Marítimas, que naõ se quizesse unir a elles, expunha-se a toda a qualidade de vexação.

Quando nos Tribunaes havia alguma sentença a dar sobre qualquer negocio pendente entre hum Irmão e hum Profano; entaõ punha em prática o Dogma 5º sobre o amor do Proximo; e por Proximo só se entende, Maçonicamente fallando, hum Irmão; sendo todas as mais pessoas tidas entre elles, por Profanos; e duro seria o caso, se o Irmão naõ alcançasse a sentença a seu favor.

Nem he a sua Misericordia para os perseguidos menos sabida; hum ladraõ inglez, contrabandista, e roubador de Pao Brasil, esteve muitos mezes prezo na Bahia, no anno de 1802. E no livro que publicou depois da sua fugida para Inglaterra, elle diz; que foraõ os Maçons da Bahia que lhe deraõ escapula, e lhe forneceraõ dinheiros; formando por isso, diz elle mui rhethoricamente, hum forte contraste com os seus degenerados, e ignorantes compatriotas!

Estas, e semelhantes parcialidades a favor do Proximo fazia gritar ao Povo contra o que eles pensavaõ ser injustiças do Governo; os Militares pobres, e outros empregados Públicos que também naõ eraõ Proximos clamavaõ contra as contínuas

perterições; inculpando dellas ao Bom Rei o Senhor D. Joaõ VI. que sempre cuidava fazer justiça a todos: porém já naõ estava nas suas mãos ser o Pai imparcial do seu Povo; estava cercado de Maçons, ainda que o naõ soubesse, e em muitas e muitas ocasiões só podia ver as cousas pelos olhos delles: de sorte que, naquelle tempo, o amor do Proximo dos Maçons podia-se muito bem chamar huma conspiraõ contra os interesses do resto do Povo.

Em quanto aos membros dos Governos, que o Apologista da Religiaõ diz terem entrado, e dirigido a Maçoneria do Grande Oriente Brasileiro; quem naõ vê que esses Senhores nada fizeraõ nisso, mais do que fazem todos os dias, os bons soldados da Policia, quando se fingem ladrões para melhor apanharem aquelles que o saõ: taes Senhores naõ se podem chamar Maçons, mas sim Maganões; como agora por seus peccados, bem sabem os Irmãos. Aquelle Oriente era Typo do Valle de Jehosaphat, os Irmãos tinhaõ gabado a respeitabilidade do seu número e forças, tanto moraes como physicas; em consequencia disso foraõ ajuntados para serem julgados; e qual foi o resultado? Parece que o Governo mandou escrever na parede da loja as tres famosas e terriveis palavras “ MANES: THECEL: PHARES: “ que em bom Portuguez querem dizer “ Sois \*\*\*\*\*.: NAÕ METTEIS MEDO : NEM MERCEIS CONSIDERAÇAÕ: e achou a Maçoneria Brasileira ser causa taõ boa, que segundo o mesmo Apoloista naõ a quiz tolerar!!! Muito menos protegella. Mas, o que he ainda mais curioso he, que o Apologista cita este facto em abono da sua Maçoneria !!!

O Apologista confessa que tres Papas tem excommungado os Maçons: he crivel que todos estes lançassem as suas excommunhões sem conhecimento da causa, como o Apologista nos quer persuadir? Elles sabiaõ muito bem que

todas as Sociedades Maçonicas, sem excepçaõ alguma, eraõ outras tantas escólas de Deismo: a distincçaõ que elle quer fazer do poder do Papa no espiritual, do seu poder no temporal, naõ tem nada que fazer com a excommunhaõ dos Pedreiros Livres: e demais, em quanto a alma, e o corpo estiverem unidos, he impossivel que o temporal naõ fique mais ou menos lezado pelos Castigos Ecclesiasticos. O Apologista, até aqui, só tem divertido a gentalha, com seus sarcasmos contra os Pontifices e Clero; elle, em vez de citar Gerson, Author Francez, que escreveo em defeza das Liberdades da Igreja Gallicana, com a qual nós nada temos em commun, salva a fé; e cujas famosas Liberdades tern trazido mil e mil males sobre a Religiaõ, sem terem produzido hum só bem; elle, digo devia limitar-se a estes simples factos: tres Papas tem excommnungado os Maçons, por outro none Pedreiros Livres; tem, ou naço os Papas o poder para fazer isso?

Esta he a simples questao á qual toca ao Sr. Apologista, que he homem taõ Catholico, e taõ lido nos Infolios de Gerson, responder, antes de podermos, como Catholicos Romanos, e filhos obedientes da Santa Madre Igreja, admittir a Sociedade Maçonica como inocente, ou licita, sejaõ quaeſ forem as virtudes dos seus membros. Porém elle tem sómente feito o que fazem sempre os Prelados ambiciosos, e os Clerigos criminosos que achaõ obstaculos aos seus planos, ou que temem os bem merecidos castigos de que elles entaõ affectaõ chamar Curia Romana: logo fingem o maior zelo Pelas Regalias da Coroa, e naõ querem ver nas censuras em que incorrêraõ, senaõ outros tantos ataques feitos pelo Papa ao Monarca !!! Mas, naõ se assustem os Maçons do Imperio; o seu caso he daquelles que naõ exigem o Placito Régio para dar valor ao Poder das Chaves.

Eu hia-ine esquecendo de dizer ao Senhor Apologista, que se elle pensa atterrar-me com os seus improperios, engana-se com o seu homem: estou já preparado para os ouvir, naõ só da bocca delle, mas sim tambem das dos seus Irmãos Deistas : eu naõ escrevo este papel tanto para os Maçons, como para o bom Povo Brasileiro do qual prézo a honra que tenho de formar parte: se qualquer Irmão se sentir picado, por esta minha Pública renúncia da Maçonaria, despiquem-se com o Vovô Apologista, que a isso me obrigou, compromettendo-me com o

Publico; que direito tem elle, ou qualquer outro Maçon de me insultar publicamente, como elle fez que eu naõ o tenha, igualmente, em me desforçar? Eu tenho evitado quanto pude toda a personalidade, naõ desejando comprometter a ninguem: taõ pouco tenho descoberto os segredos da ordem: ele me accusou de ser Maçon; e eu confesso que o fui, e isso sem crime em mim, e dou as minhas razões de ter largado a Sociedade: ha doze annos que abjurei a Maçonaria Brasileira, por achar nella hum sistema de Deismo: abjuro igualmente a Maçonaria Ingleza, por ser publicamente declarada hostil aos princípios da Igreja Romana, he huma consequencia natural de eu ter abraçado a Religiao Catholica; e quando a Maçonaria fosse a innocencia, e a pureza mesma, eu a abjuraria, visto ser ella prohibida pelo Summo Pontífice, a quem, naõ só o dever, mas sim tambem a decencia requer que eu, como Sacerdote, seja obediente em materias de se melhante natureza: O nome de Apostata da Maçonaria,eu reputo ser titulo honroso, e dar graças a Deos que tenha bastante força de animo para taõ publicamente fazer a minha abjuração; servindo as sim de Exemplo para outros da Sociedade, e de Faról, para os de fóra, para que evitem o mesmo cachópo: e agora que tenho cumprido com o meu

dever, como homem de bem, tirando em quanto pude todo o escandalo que dei em pertencer a semelhante Sociedade, pouco me importa que o virtuoso Vovô Apologista me pinte negro como a sua própria carbonisada alma ; a minha resposta será sempre : sim, Sr.; tenho sido, e sou peccador; he por isso mesmo que quero agora defender a Religiao contra a Maçoneria, para que Deos tenha piedade de mim.

Ha muitos Maçons da Provincia onde eu me filiei que tem largado a Sociedade: Lambem sei que ha muitos Irmãos desta Capital, que só ficaõ sendo membros della por huma falsa vergonha de naõ serem chamados Apostatas; em quanto aos Irmãos Regicidas ; e desamparados de Deos e da Re!igiaõ, até estes mesmos, vendo a corrente de interesse pessoal correr para fóra da loja, tambem a seguiriaõ. Li nas Gazetas Inglezas, que o Imperador Alexandre da Russia extinguiu a Sociedade nos seus Estados, com a maior facilidade, do modo seguinte: deu a todos os Empregados Públicos, Civis, Militares, ou Ecclesiasticos que eraõ Maçons, a escolha, ou de renunciar a Maçoneria, ou os seus empregos: e mandou que ninguem para o futuro fosse admitido a emprego algum, sem prestar hum juramento de nunca entrar na Maçoneria nem em outra qualquer Sociedade secreta: e se o candidato para o emprego era já Maçon, era obrigado a abjurar a Seita: por esse ataque feito aos interesses Pessoaes dos Irmãos, e pelas Leis penaes que fez contra os membros da Ordem em geral, os trouxe logo todos á razaõ.



P. S. Lendo as Gazetas Inglezas chegadas pelo ultimo Paquete neste mez de Março de 1826, encontrei com o seguinte facto que serve admiravelmente para mostrar os effeitos da Maçonaria sobre a alma.

“A primeira sentença contra os Carbonarios de Roma, em consequencia da Devassa aberta com tra elles, foi dada aos 21 de Novembro de 1825; foi publicada no dia seguinte; e posta em execuçaõ 24 horas depois de sua publlcaçaõ. Seis dos accusados fora sentenciados.

O Processo dividio-se em duas partes; a primeira abrangeo os Sectarios que tinhaõ participado nos assassinatos; a segunda comprehendeo os Sectarios estrangeiros, entre os quaes ha de figurar D.Luiz Spada. Em virtude da primeira sentença, Targhini e Montanari, os assassinos de -Pontini, sofrêraõ a pena ultima, no dia 23 á huma hora da tarde. Estes infelizes estavaõ avisados da sua morte 24 horas antes d'ella ter lugar; as consolações e os soccorros da Religiaõ lhes foram oferecidos, os quaes elles constantemente recusaraõ.

Todas as Communidades Religiosas fizeraõ Preces públicas para alcançar do Ceo a conversaõ deles. O Santo Padre, apezar de estar muito fraco ainda depois da sua ultima doença, passou huma parte da noite em Oraçaõ pelo mesmo fim piedoso, porém em vaõ. Targhini principiou no cadafalso a fallar ao Povo assim: “ Eu morro Pedreiro Livre, e bom Carbonario. “ Quando o rufo das caixas o impedio de continuar. Chegadaqjue foi a vez do seu companheiro Montanari, este principiou com a mesma declaraçaõ, e achou o mesmo impedimento de acaballa.”

FIM